



ESTADOS UNIDOS / Tempestade de categoria 4 na escala Saffir-Simpson provoca inundações, destrói casas e deixa moradores ilhados. Blecaute afeta mais de 1 milhão de residências. Barco com migrantes naufraga e 23 estão desaparecidos

Furacão Ian golpeia a Flórida

» RODRIGO CRAVEIRO

Ian tocou o solo da Flórida, na Ilha Cayo Costa, às 15h05 de ontem (16h05 em Brasília), com ventos de 240km/h. Um dos mais poderosos furacões registrados nos Estados Unidos — de categoria 4 na escala Saffir-Simpson (que vai até 5) — elevou o nível da água em até 5m, provocou inundações que cobriram casas e carros, arrastou barcos e deixou moradores presos. Mais de 1 milhão de residências ficaram sem energia elétrica. “Estamos sob a água. Nossa casa foi inundada. Felizmente, a eletricidade acabou antes. Os cachorros estão sobre a pia e eu sobre o balcão”, relatou uma moradora de Fort Myers, na costa oeste da Flórida, em um grupo de pedido de ajuda no Facebook. “Esta é, de longe, a pior tempestade que já vi”, admitiu Kevin Anderson, prefeito da cidade.

De acordo com o Centro Nacional de Furacões (NHC), Ian “está atingindo a Península da Flórida com tempestades catastróficas, ventos e inundações”. “Essa é uma tempestade da qual falaremos por muitos anos”, garantiu o diretor do Serviço Nacional de Meteorologia (NWS), Ken Graham. Ron DeSantis, governador da Flórida, conversou com o presidente dos EUA, Joe Biden, e discutiu meios de agilizar a ajuda federal. “É uma grande tempestade”, disse DeSantis. “Claramente, é um furacão muito poderoso, que terá consequências de longo alcance”. À noite, Ian perdeu um pouco de força e se tornou furacão de categoria 3.

Durante a madrugada de ontem, horas antes da chegada de Ian, dez condados receberam ordens para remover 2,5 milhões de habitantes. As autoridades da Flórida mobilizaram mais de 42 mil eletricitas, 7 mil homens da Guarda Nacional e 179 aeronaves, além de carros anfíbios.

Em Naples, a 70km de Fort Myers, o empreiteiro Jeffrey Kepka, 41 anos, filmou o momento em que a água invadiu a garagem subterrânea de um prédio de 30 andares. “O edifício está situado na costa. A tempestade fez com que a maré subisse bastante. A água varreu os carros. Os donos se refugiaram na

Naples Fire-Rescue Department



Com água acima da cintura, bombeiros de Naples atuam no resgate

parte norte da Flórida”, contou Kepka ao **Correio**. “Por se mover muito lentamente, o furacão está causando muitas enchentes na costa. O furacão Irma, em 2017, foi muito ruim, mas nunca houve uma tempestade como Ian.”

Na mesma cidade, o bancário Matt E. (ele não quis ter o sobrenome divulgado), 23, também disse à reportagem que Ian “é, de longe, o pior furacão que enfrentou”. “Estamos seguros, finalmente o pior da tempestade passou agora à noite. Mas por aqui há grandes inundações. Durante a tarde, tivemos ventos intensos e chuva torrencial. A eletricidade foi cortada em boa parte

da região, e os serviços de telefonia celular estão bem precários. As áreas baixas ficaram debaixo d’água. Como eu e minha família estamos a 3 metros acima do nível do mar, nos livramos das inundações”, comentou.

Insólito

Também em Naples, bombeiros foram filmados em operações de resgate com a água acima da cintura. A Guarda Costeira informou que um barco com 27 migrantes cubanos afundou perto de Key West. Quatro pessoas conseguiram nadar até a costa e foram resgatadas com vida. Até o

Jose Romero/NOAA/AFP



Imagem de satélite mostra o olho do furacão Ian se aproximando da Flórida, no fim da manhã de ontem

O trajeto da tempestade



Fonte: Centro Nacional de Furacões dos EUA



Claramente, este é um furacão muito poderoso, que terá consequências de longo alcance”

Ron DeSantis,
governador da Flórida

Destruição e queda de eletricidade em Cuba

A passagem do furacão Ian por Cuba também causou inundações e deixou milhões de pessoas sem eletricidade. Depois de 18 horas de apagão geral, a energia elétrica começou a voltar lentamente aos circuitos do país, os quais entraram em colapso devido à tempestade, que deixou dois mortos. “Chegou!”, gritaram moradores de Havana Velha, que correram para verificar o estado dos alimentos guardados em seus congeladores. O mesmo aconteceu em Centro Havana, outro município da capital, de 2,1 milhões de habitantes.

Yamil Lage/AFP



fechamento desta edição, 23 estavam desaparecidas. O furacão Ian produziu imagens curiosas e assustadoras. Na Baía de Tampa, a água foi praticamente “sugada” pela tempestade. Em Fort Myers, um morador flagrou um tubarão em uma rodovia tomada pela água do mar. Em São Petersburgo, perto da Baía de Tampa, os funcionários de um jardim botânico mantiveram mais de 10 flamingos dentro de um banheiro.

Jornalistas da agência de notícias France-Presse relataram que as ruas de Punta Gorda, no sul, esvaziaram-se repentinamente na tarde de ontem, enquanto o céu ficava cinza e as chuvas se

intensificavam. No momento em que Ian se deslocava a 40km da cidade, os ventos arrancavam os galhos de palmeiras e chacoalhavam postes de energia elétrica.

A apreensão tomou conta inclusive de quem vive na costa leste da Flórida, longe do impacto direto de Ian. A advogada goiana Ludmilla Vieira Costa Campos, 39 anos, mora desde 2019 em Hallendale, a 232km de Fort Myers. “É a segunda vez que vivo a experiência da passagem de um furacão. O primeiro foi o Dorian, em agosto e setembro de 2019. Desde o início da semana, tenho acompanhado os noticiários para ter a dimensão dos danos que

poderíamos enfrentar”, contou ao **Correio**. “Estamos a quatro horas de Tampa, e as previsões por aqui são de danos comuns causados por chuvas torrenciais e muito vento, como a derrubada de árvores, a alta da maré e inundações em algumas regiões próximas do mar.”

De acordo com Ludmilla, alguns moradores de Hallendale preferiram armazenar comida e água, em escassez em mercados da região. “Tivemos o cuidado de retirar todos os móveis da sacada, uma vez que os ventos tendem a aumentar a velocidade, com a aproximação do furacão”, relatou.

UCRÂNIA



Militares de unidade de defesa territorial em Kryvyj Rih, no sudeste

Kiev pede mais armamentos aos aliados

A Ucrânia fez um apelo, ontem, à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e à União Europeia (UE) pelo aumento da ajuda militar e por novas sanções contra a Rússia, depois que as autoridades pró-Moscou declararam vitória nos referendos controversos de anexação de quatro regiões ucranianas ocupadas. “Caro Vladimir Vladimirovich (Putin), pedimos que examine a questão da adesão da República Popular de Luhansk à Rússia como um assunto da Federação da Rússia”, declarou Leonid Pasechnik, chefe separatista pró-russo de Luhansk.

Tanto Pasechnik quanto o chefe da administração pró-Moscou

de Donetsk afirmaram que planejam viajar à Rússia para formalizar a anexação. Os líderes das administrações de ocupação das regiões sul de Kherson e Zaporizhzhia enviaram cartas semelhantes ao presidente russo, depois de anunciar os resultados da votação. Os serviços de inteligência do Reino Unido acreditam que Putin anunciará, oficialmente, a anexação dos territórios de Luhansk, Donetsk, Kherson e Zaporizhzhia, amanhã, durante pronunciamento no Parlamento.

Aliados de Kiev na Otan e na UE avisaram que não reconhecerão os resultados. Até a China defendeu o respeito à “integridade territorial de todos os

países”. Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha e Canadá reiteraram que “nunca” reconhecerão os resultados dos referendos.

Pressão

O governo ucraniano pediu aos aliados para que transformem as críticas em fatos e enviem mais armas a Kiev, apesar das ameaças de Moscou sobre o uso de seu arsenal nuclear para proteger seu território em caso de anexação. “A Ucrânia pede à UE, Otan e ao G7 que aumentem a pressão sobre a Rússia de maneira imediata e significativa, incluindo a imposição de novas sanções duras, assim como

um aumento substancial da ajuda militar à Ucrânia”, afirmou a chancelaria. A nota menciona “tanques, aviões de combate, veículos armados, artilharia de longo alcance, material antiaéreo e equipamento de defesa antimísseis”. Ontem, os EUA liberaram um novo pacote de ajuda militar de US\$ 1,1 bilhão para a Ucrânia. A ameaça de Putin de usar armas nucleares para proteger os territórios coincidiu com sua decisão de convocar 300 mil reservistas para reforçar as tropas russas no leste da Ucrânia. Para coibir a fuga dos mobilizados pelo exército, as autoridades federais anunciaram que deixarão de fornecer passaportes.